



# MOZAL II

## Construção de primeira

A Mozal tornou-se indiscutivelmente a maior empresa moçambicana. Os resultados financeiros atingidos em 2001 e os esperados para o ano fiscal que abrange 2002 perspectivam também um crescimento sustentado que, de resto, está já a ser concretizado com o projecto Mozal II.

**A** Mozal registou, em 2001, um volume de negócios superior a 390,6 milhões de USD e resultados líquidos de 19,8 milhões de USD. Feitas as contas, esta empresa tornou-se o maior contribuinte para o Produto Interno Bruto de Moçambique (com 7%) e a principal responsável pelo superavit da Balança Comercial em quase 400 milhões de USD, em grande parte devido às exportações maciças de alumínio para a Europa (sobretudo Holanda e Bélgica).

Mas o ano de 2001 ficou também marcado pelo início do projecto de expan-

são da Mozal, tendo em vista a duplicação da capacidade de produção de lingotes de alumínio. Este projecto está avaliado em 860 milhões de dólares e a sua conclusão está prevista para 2004.

Quando estiver concluída a Mozal II, como é conhecida esta segunda fase, a empresa poderá dispor de uma nova linha de cadinhos, disposta em dois pavilhões de um quilómetro cada. O departamento de carbono será aumentado com mais um forno e a fábrica de pasta e a fundição serão expandidas para incluir quatro fornos e duas linhas de moldagem.

Texto > Maria Reis  
Fotografia > Mozal



*“O projecto de expansão não veio pôr em causa o importante papel que a empresa desempenha nas áreas da saúde, segurança, ambiente e envolvimento com a comunidade local.”*

Este aumento de capacidade implica também a ampliação do terminal portuário da Mozal na Matola, especialmente o silo de alumina, as instalações de armazenagem de piche líquido e o sistema de tapetes rolantes, assim como a instalação de mais um descarregador.

Este projecto de expansão, que se irá traduzir na duplicação da capacidade produtiva da Mozal, vai também implicar mais mão-de-obra. Nesse sentido, o número de trabalhadores que é actualmente de 745 passará a ser de 1050.

A selecção do pessoal está a cargo do Centro de Formação Profissional da Machava, resultante da parceria com a TMA e o Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional. Esta entidade é responsável por recrutar e formar os trabalhadores moçambicanos semi-qualificados que concorrem a postos de trabalho na Mozal durante a fase de expansão.

Os prazos e o investimento da Mozal II estão dentro do programado. Segundo o balanço feito em Agosto último, o projecto estava a decorrer de acordo com o calendário e dentro do orçamentado. Por essa altura, já 87% do projecto de engenharia estava concluído, assim como 98% do procurement. Quanto ao trabalho de construção registava 47% de taxa de execução.

A obra representa uma importante fatia do emprego no país, estimando-se

que nela trabalhassem, sobretudo no final de 2002, cerca de 5 mil pessoas.

### **Envolver a comunidade**

O projecto de expansão não veio pôr em causa o importante papel que a empresa desempenha nas áreas da saúde, segurança, ambiente e envolvimento com a comunidade local. A Mozal continua a desenvolver acções de sensibilização junto dos trabalhadores e respectivas famílias sobre doenças como a malária e o HIV/SIDA, assim como campanhas de informação e formação no domínio da segurança e prevenção de acidentes de trabalho.

Refira-se, a propósito, que nas obras da Mozal II a taxa de acidentes, em Agosto último, era de 1,16%, o que traduz o esforço colocado pela empresa na formação dos seus trabalhadores.

A empresa promove também sessões públicas semestrais sobre o sistema de gestão ambiental, e de dois em dois meses reúne com o Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental para analisar os aspectos e impactos ambientais do projecto. Inclusive, durante o primeiro semestre deste ano, o Conselho de Administração aprovou o financiamento e construção de uma estação de tratamento de resíduos perigosos, que será entregue ao Governo moçambicano em 2003 para ser gerida por uma entidade independente. ■